

**PROJETO EDUCATIVO PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES/MG**

**Mauro Lúcio de Oliveira Júnior**

Universidade Federal de Juiz de Fora

[maurojunior05@gmail.com](mailto:maurojunior05@gmail.com)

**Cleonaldo Gonçalves Santos**

Universidade Federal de Juiz de Fora

[cleonaldogs@hotmail.com](mailto:cleonaldogs@hotmail.com)

**Maurício Almeida**

Universidade Federal de Juiz de Fora

[maualmeida4@gmail.com](mailto:maualmeida4@gmail.com)

**RESUMO**

Segundo Freire (1996), torna-se relevante conhecer os diferentes contextos que caracterizam a essência da prática, pois isso permitirá melhor segurança em relação ao desempenho do indivíduo. Assim, a capacidade de aprendizado do educando tem como principal objetivo transformar a realidade, para nela intervir e modificá-la. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que compõe a Equipe de Saúde da Família (BRASIL, 2000). **Dessa forma, esses profissionais devem ser capacitados continuamente e receber orientações específicas em relação a execução de suas atividades.** De acordo com Cabral (2009), um projeto educativo pode ser definido como o conjunto de práticas educacionais e orientadoras, com o objetivo de promover a integração do profissional ao seu contexto de trabalho. Isso justifica a execução do projeto educativo direcionado aos ACS, pois necessitam de conhecimento técnicos, procedimentais e atitudinais específicos. Logo, este trabalho tem como objetivo descrever o processo de formação educativa para capacitar os ACS de Governador Valadares-MG. Trata-se de um relato de experiência, descritivo, elaborado de acordo com os manuscritos dos autores que participaram ativamente em todas as fases do projeto educativo. A primeira etapa foi apresentar o projeto para os gestores municipais de saúde e coordenadores da Atenção Primária à Saúde, para anuência. Na oportunidade, destacou-se a relevância do projeto educativo objetivando instrumentalizar e desenvolver os ACS para atuarem no campo da promoção da saúde e prevenção de doenças, com habilidades técnicas, assim como aspectos sociais e psicológicos. Dessa forma, a etapa seguinte foi de divulgar o trabalho nas unidades de saúde e realizar inscrição dos participantes. Posteriormente, cada educando foi informado em relação a programação das atividades educativas, local de ministração das aulas e datas dos encontros. Os alunos/ACS foram separados por turmas de 15 participantes para oportunizar a participação e estabelecer um ambiente adequado para interações sociais. **Para emissão de certificado, exigiu-se o mínimo de 75% de frequência no curso, bem como ter participado de todas as avaliações formativas. O enfermeiro foi o profissional responsável por liderar o projeto educativo, mas, durante a implementação, outros profissionais como odontólogo, médico, nutricionista, profissional de educação física e psicólogo foram responsáveis por capacitar os educandos. Essa estratégia visou relacionar aspectos multidisciplinares estimulando no grupo a importância do trabalho coletivo. Também foram convidados outros ACS experientes, atuantes no serviço há alguns anos, que contribuíram de maneira significativa com relatos em relação a vivências e experiências adquiridas na prática. Por meio dessa dinâmica, os novos profissionais tiveram a oportunidade de conhecer o método de trabalho do ACS. Os encontros aconteceram no auditório da Secretaria Municipal de Saúde. Os educadores, didaticamente, utilizaram metodologias ativas para promover o aprendizado e engajamento dos participantes nas atividades. Assim, foram utilizados: *gamificação*, estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem entre pares, sala de aula invertida, *storytelling* e rotação por estações de aprendizagem. Os conteúdos selecionados para os encontros foram definidos conforme as linhas-guias do Ministério da Saúde.** No entendimento dos alunos, o projeto foi flexível, esses puderam dirimir suas dúvidas e realizar a integração entre pares. Por meio de rodas de conversa, os novos ACS relataram a aquisição de algumas habilidades, a saber: criatividade, senso crítico para tomada de decisão, capacidade de posicionar-se frente aos conflitos e atitude de se colocar no lugar do outro. Além disso, os educandos relataram, no último encontro, por meio da avaliação 360°, que durante as aulas, os educadores tiveram a preocupação de prepará-los para planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que respondam às necessidades da comunidade, articulando os diversos setores envolvidos na promoção da saúde. Dessa forma, conclui-se que o projeto apresentou resultados relevantes para o processo de formação dos educandos e foi considerado inovador dada a sua estrutura organizacional. Além da socialização durante as práticas, destaca-se a melhora do desempenho dos educandos durante a realização de atividades laborais, além da percepção e conhecimentos mais apurados da organização e do processo de trabalho. Contudo, é de suma importância a viabilização de investimento público para a formação continuada dos ACS, para torná-los capazes de lidar com os múltiplos aspectos que revestem o atendimento à população na atenção básica, de forma integrada com a comunidade.

Palavras-chave: Agentes Comunitários. Educação. Estratégia Saúde da Família. Formação Continuada.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *O trabalho do agente comunitário de saúde*. Brasília: 2009. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\_acs.pdf> Acesso em: 13 ago. 2021.

CABRAL, Luisa Rocha. *A importância do treinamento introdutório para o processo de socialização organizacional dos servidores ocupantes de cargos efetivos da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais*. 2009. 104f. Monografia (Graduação em Administração). Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.